

TRUCO RECIFE ELEIÇÕES 2016: A COBERTURA DA CAMPANHA PARA PREFEITO DO RECIFE A PARTIR DO JORNALISMO CIDADÃO

Thayná Campos
Carolina Seixas
Arlene Carvalho
Láís Rilda
Ivson Henrique
Paula Reis Melo (orientadora)

Palavras-chaves: jornalismo cidadão; cobertura jornalística; eleições

O Truco Eleições 2016, projeto de *fact-checking* da Agência Pública (São Paulo-SP), está sendo realizado em cinco capitais do Brasil: além do Recife, Belém, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Recife e São Paulo. Na capital pernambucana, a equipe responsável pela cobertura da campanha eleitoral para prefeito é a agência de jornalismo independente Marco Zero Conteúdo (marcozero.org), parceira do projeto de extensão “Jornalismo e Cidadania”, coordenado pela Profa. Paula Reis Melo. O projeto, inspirado no jogo de cartas Truco, consiste em investigar, através de fontes oficiais e alternativas, os dados anunciados pelos candidatos a prefeito. São colhidas declarações divulgadas na mídia comercial, em redes sociais e nas páginas oficiais das campanhas. Depois da informação ser checada, uma das cinco cartas é “dada” ao candidato, a depender do grau de veracidade e de contextualização. Recebem a carta “Zap” os candidatos que deram a informação correta e dentro do contexto. Recebem “Blefe” os candidatos que distorcem completamente a informação. “Tá certo, mas perai” fica para os candidatos que acertaram no conteúdo, mas erraram ou omitiram o contexto. “Exagerado, distorcido ou discutível” é a carta dos candidatos que apresentam informações com “excessos” ou até de caráter duvidoso. A carta “Truco” é usada como um desafio público para que os candidatos expliquem, mais detalhadamente, pontos que ficaram em aberto sobre suas propostas. No primeiro turno, foram produzidas 38 reportagens. A cada dia, são publicadas as reportagens no site da Marco Zero, que indica as fontes de informação, onde os dados foram checados, de modo que o cidadão também pode verificar diretamente na fonte original. Para dar mais visibilidade à cobertura do Truco e divulgar o jornalismo cidadão, semanalmente vai ao ar o programa de rádio “Truco Recife Eleições 2016” na Universitária 99.9 FM, às

12:10 na terça-feira. No balanço semanal, a professora Paula Reis e os jornalistas da Marco Zero, Laércio Portela e Sérgio Miguel, destacam as principais reportagens produzidas e analisam como os números foram usados pelos candidatos. O objetivo do Truco Eleições 2016 é, principalmente, qualificar o debate sobre a disputa eleitoral do Recife. Muitas pessoas ainda não sabem como e onde encontrar informações que provem ou contestem as informações dadas pelos políticos. Um projeto como esse, além de realizar essa checagem e mostra onde as informações podem ser encontradas, reafirma o lugar do jornalismo na sociedade como um mediador central entre os fatos e o cidadão. Muitos dados importantes podem ser encontrados em sites oficiais, como, por exemplo, os portais da transparência dos estados e municípios. Essas informações, muitas vezes, não estão claras e sistematizadas. Por isso, o Truco também contou com o auxílio de um especialista para saber interpretar os dados. Quase todos os especialistas são professores da Universidade Federal de Pernambuco que têm conhecimento sobre gestão, mobilidade urbana, saúde, saneamento, entre diversos outros assuntos. Diante da complexidade dos bancos de dados disponibilizados nos sites, fica, então, o questionamento sobre o que os municípios entendem como transparência, já que as informações são exibidas de forma tão complexa que não são transparentes. Além disso, sites como o do IBGE não se mostram uma plataforma simples. As informações estão lá, mas o caminho para chegar até elas é complicado e “cheio de curvas”. Checar dados e informações, enfim, acaba sendo bem mais complexo do que se pode imaginar a princípio. Os portais e sites de dados estão mais para esconder do que para mostrar. E cada informação tem sempre uma infinidade de nuances e possibilidades. É exatamente por isso que o jornalismo de dados ou jornalismo de precisão acaba tendo um papel fundamental no cenário político em que vivemos: ser a ponte entre o cidadão e a informação checada e credível. E o método de *fact-checking* promete ser a nova aposta no jornalismo diário. Assim, o conceito de jornalismo de precisão confronta o de jornalismo declaratório. Neste, os jornalistas consideram suficientes e credíveis as declarações dos candidatos e as repassam para as notícias sem nenhuma checagem, fazendo mais uma sequência de “disse me disse” do que propriamente qualificando a cobertura eleitoral. Como no jogo político sempre há as estratégias do blefe e de surpreender o adversário, neste modelo, os jornalistas se vêem dependentes destas declarações que, muitas vezes, são falsas, tornando-se massa



de manobra dos políticos.